

A VELHA GUARDA

Órgão local do Partido Republicano Português

Redactor principal

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

JOAQUIM DE ALMEIDA GUIMARÃES

Editor:

AGOSTINHO F. ROCHA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—RUA ELIAS GARCIA, 48 — Composto e impresso na Tip. de A. VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45 — GUIMARÃES

Analisando

Lembra também a ilustre edilidade municipal a construção de um «bairro social».

O problema da salubridade habitacional impõe-se realmente em uma cidade populosa e industrial como Guimarães. Assim o tem entendido vereações anteriores que, em lugar de apresentarem um pomposo programa com o suggestionante titulo de «bairro social», mandaram proceder á elaboração de um projecto de casas baratas onde o operario, o artista, o trabalhador encontrassem, ao regressar do seu labor, um abrigo que garantisse o vigor do seu organismo e lhe proporcionasse um suave descanso.

Existe ainda hoje esse projecto que a toda a gente tem merecido rasgados elogios, mas que não mereceu á talentosa vereação actual um olhar, uma atenção, uma referencia. Não. Era preciso apresentar-se uma coisa nova, para que ninguém possa acusar suas excellencias de «imitadores». E por isso a proposta da construção do «bairro social» já surgiu imponente e prometedora de uma longa rua de belas e confortaveis casas onde o elemento trabalhador vai encontrar, «quase gratuitamente», o bem-estar habitacional para si e sua familia.

A proposta é de facto lisonjeira e merecedora de que todos rendam ao seu autor um culto especial pelo seu desvelado altruismo.

Mas, se em lugar de uma apreciação ligeira formos profundar o valor da proposta, todas as illusões se desfazem e fica-nos apenas a convicção de que o projecto, se chegar a elaborar-se, do que duvi-

lustre presidente da Comissão Executiva extasios a cidade de Guimarães.

Em lugar de pretenderem fazer uma obra sua, com elementos, que por muito que lhes pese, lhes foram fornecidos por outros, procurarem atrair a si, com a modestia que a toda a gente fica bem, as forças vivas da cidade, interessando-as, de verdade, no progresso de Guimarães, e pedindo-lhe a sua colaboração.

De outro modo, bem certo a nau municipal vai naufragar nas ondas revoltas de tantos projectos, não lhe valendo o salva-vidas dos tão prodigiosos talentos que a veem timonauado.

De resto, de projectos já todos nós estamos saturados; e já não pode merecer a ninguém mais do que um riso irónico e descrente uma promessa retumbante a que não corresponda uma obra imediata e apreciavel.

Melhor fóra que a actual vereação se não tivesse lembrado de nos mostrar com o ridiculo do seu programa a mesquinhez da sua competência para a importante obra de engrandecimento de Guimarães.

Quem tiver olhos de ver...

Aos reparos que aqui fiz a propósito duma noticia publicada no «Janeiro», a qual se referia a uma reunião de professores, que se não realizou, e á eleição da direcção dum núcleo, que não pode ser tomado a sério pela classe, respondeu-me o meu presado colega, sr. Padre Alfredo Corrêa, não para dar uma satisfação aos professores da sede, mas para que o caso seja ponderado por quem tenha olhos de ver e, depois, julgue.

Pelo visto, nós, os professores da sede, não somos dignos, nem merecedores duma satisfaçãozinha

A reunião de 29 de Junho, ao ano findo, foi convocada por mim, na qualidade de inspector interino do circulo, em circular enviada ao professorado do concelho, e na qual eu declarava o assunto a tratar, que era a eleição dos representantes á Junta Escolar. A esta reunião não compareceu a totalidade dos professores e, por isso, o colega, sr. Padre Corrêa, nunca deveria tratar um assunto diferente daquele para que a reunião fora convocada e mesmo, tratando-se dum assunto importante, como seja a fundação duma associação de classe, sem que previamente disso desse conhecimento a todos os colegas do concelho. Só assim é que ninguém poderia queixar-se.

E' sob este ponto que eu digo e afirmo que o núcleo não tem fundamento sério e legal e, por isso, não pode merecer a confiança, nem o apoio do professorado primário official do concelho de Guimarães. Se, ao menos, o colega tivesse dado conhecimento aos professores, que não assistiram á reunião, das resoluções tomadas sobre assunto extraordinário, teria remediado o mal, mas nem isso.

E termina a sua resposta, dizendo que, se queriamos ser convidados, nos inscrevêssemos e pagássemos a nossa cota.

Mas, como é que eu me podia inscrever e pagar a minha cota, se eu só tive conhecimento da fundação do núcleo, pela noticia que li no «Janeiro»?

Não, presado colega, eu não posso aceitar esta sua afirmação, como argumento sério.

Os colegas, pelo menos aqueles que tiverem olhos de ver, não de der-me razão.

Eu também nunca gostei de litigio ou desarmonia entre os membros da minha classe, mas gosto que, sempre que tenham de ser tratados assuntos que a ela digam respeito, se proceda com desinteresse, com toda a lealdade e seriedade e nunca se abra as escondidas, fundando uma associação de classe, sem que muitos dos seus membros disso sejam conhecidos, forjando noticias de reuniões, que se não realizam, e de eleições, que se não fazem, embora o meu presado colega, sr. Padre Corrêa, se queira convencer do contrario.

A respeito daquele saldo pecuniário, a que aqui me referi, o colega parece não ter interpretado bem o que eu disse.

Esse saldo, que é de poucos tostões, resultou duma cotização feita entre os colegas, numa reunião posterior áquella que eu convoquei, sem resultado. As contas da receita e da despesa estão feitas pelo punho do colega, sr. Padre Corrêa, e ainda em meu poder. Não está lá verba nenhuma que ligo respeito a despesas anteriores á reunião referida.

Era a essas despesas anteriores que eu alludia.

Prof. Almeida Guimarães.

P. S.

A seguir é resposta do colega, sr. Padre Corrêa, e formando como que um apêndice a esta «Alvorada» publicou uma espécie de pregão nicolino, encomendado pelo pessoal menor a qualquer sarteiro doutorado.

Como se trata dum «anónimo amigo», (irra!), passo de largo.

Mas não fica aqui sem reparo aquella «habilidade» do tal «amigo anónimo» em aproveitar uma frase, que eu empreguei única e simplesmente em assunto que diz respeito á classe do professorado primário, fazendo-me attribuída á dissidência democratica. Vá a modo, santinho! A César o que é de César.

A classe do professorado de ensino primário geral não é o mesmo que dissidência ou professorado de ensino primário Superior. Mal vai a acita que de tais processos e de tais anónimos se serve, para responder aos seus adversários.

Mas... sua alma sua palma.

Almeida.

Aniversario triste

Volviendo ao passado, a nossa alma ainda hoje se agita, em terribes convulsões, recordando as horas trágicas que o véu de um agitado ano envolve e amortece.

—Momentos tenebrosos foram esses em que as ondas revoltas da ambição ameaçavam submergir a nau querida da Republica, que com tantos sacrificios e tanto carinho fóra construída.

E quantos obreiros fieis e deslados obtiveram como prémio da sua dedicação o cárcere úmido e frio em que viram decorrer interminaveis dias, cercando-se-lhes os mais elementares direitos, cravando-se neles entranhados odios, as mais torpes vinganças!

Muitos tiveram como grata compensação o suave prazer de ver levantada do tumulo que lhe abriram esses tristemente memoraveis dias de Sidonismo e seus successores, cheia de vida e gloria a Republica que apromadamente tinham defendido.

A outros porém vedou a morte esse prazer, ceifando-os traiçoeiramente quando ao seu nobre ideal davam o melhor dos seus esforços.

Pertencem a estes ultimos Antonio Madureira e Francisco Roriz, dois nomes que não podem apagar-se e cuja memoria viverá perene em todos os vimezanenses.

Outros foram victimas do Sidonismo, ambos lhe devem a sua sempre chorada morte.

A perseguição tenaz que levou ao cárcere os Republicanos produziu um intenso abalo nesse espirito altivo e caracter lhano que era Antonio Madureira, e, em curtos meses, o arrebatou precipitadamente ao convívio dos seus amigos.

Francisco Roriz foi buscar ao cárcere infecto a doença implacavel que em poucos dias lhe roubou cobardemente a vida que ele com tanto zelo, com tanto carinho, com tão grande afan vinha dedicando á santa causa da Republica.

Eram dois implacaveis e destemidos inimigos desse regimen de desmandos, de favores, de aviltante ditadura que manchou paginas das mais brilhantes da nossa historia, e na lucta contra o adversario traiçoeiro e mau que tudo ameaçava destruir para plena satisfação das suas ambições, encontraram á morte, deixando em todos os que tiveram a dita de aprecia-

los, uma intensa dor.

Assim perdeu a Republica em Guimarães dois denodados defensores, sobre cujo tumulo gelado, onde para sempre repousam, hoje, tristes, desfolhados uma terna saudade.

Alfredo Fernandes.

N. da R.—Por ter chegado tarde, já não pudemos publicar este artigo no nosso numero passado, o que muito nos contrariou.

Açúcar

Tem-se vendido ultimamente algum açúcar por meio de senhas, distribuídas, na sua maior parte, a «amigalhacos» entre os quais não é difficil encontrar categorizados e abastados monárquicos.

A' quem diga que esse açúcar é da Camara do que já tinha sido destinado para a vereação anterior e portanto devido aos seus unicos esforços: mas ha também quem o negue dizendo que pertence a um dos vereadores: por conta de quem é vendido.

Torna-se necessário que apareça o órgão do pessoal menor para se esclarecer este assunto, não vá embrulhar-se tanto como se «embrulhou» o dinheiro do jogo de Vizela.

E' preciso saber-se donde veio e para quem veio o açúcar, quanto veio e quanto custou e o critério a que se tem obedecido na distribuição das senhas, serviço contra o qual temos ouvido gerais protestos.

Cêdo comecem

O vereador sr. José Pinheiro já se não entende com o seu vice-presidente A. L..

Aborrecido por não o ter o sr. A. L. deixado fazer qualquer favor a algum dos antigos e porventura ainda hoje seus correligionários, amou e fingiu dormir durante o resto da sessão em que se tratou do caso.

Mais factos conhecemos que nos demonstram que o sr. A. L. já não pode contar com a simpatia do sr. Pinheiro.

Também nos parece que o vereador sr. José Caetano não morre de amores pelo presidente, Moreira Sampaio.

Então que presidentes escolheram para a Comissão Executiva que, logo nas primeiras sessões, se portam de tal forma, que já os colegas tratam de os alijar?

Francisco Roriz

Passa amanhã, meu amigo, o primeiro aniversário do teu covarde assassinato!

Não pude acompanhar-te até á tua ultima morada, para te dizer como era grande a dor e a revolta que minha alma sentiu então.

E' que, nessa época, meu querido Roriz, este lindo Portugal tinha sido transformado nos tempos barbaros da Inquisição, eado nem todos podiam gosar a luz do sol, sem que a companhia dos seus sebirros se fizesse sentir.

Imperava, então, a Tirania!

A morte, era a sua divisa!

A Tortura, a sua lei!

Mataram-te, ignobilmente, e esputaram-te com que a Alma Liberal, te podesse prestar as ultimas homenagens a que tinhas direito e just!

Mas, Ela, do carcere, do exilio, bradou nessa hora em anseoso, Cobardes! Assassinos!

Hoje que um sol mais bem brilhante cobre esta Patria querida, hoje que o pensamento não é um crime em Portugal, ou vou perante a tua campa cumprir o meu dever.

Para ti, levar-te-hei a minha mais viva saudade; para os teus algôses, a mais profunda indignação.

28 - 12 - 919.

L.

N. de R. — Por ter chegado tarde, já não pudemos publicar este artigo no nosso numero passado, o que muito nos contrariou.

As grosserias dum padre

A tesouraria de finanças deste concelho tem estado entregue ao Padre Luis Caldas, suposto autor de certos artigos que o jornal monarchico desta cidade, «Gil Vicente», e de que é redactor principal, ultimamente tem publicado.

Pouco nos importa que a tesouraria de Finanças esteja um padre monarchico; o que temos o direito é de exigir correcção de maneiras da parte de quem estiver á frente daquela repartição, para com o publico que lá tem de ir. O sr. Padre Caldas tem sido malcriado para quem lá vai, não se lembrando de que está ali para servir o publico e que não é o publico que tem de o servir a ele.

Contra isso protestamos.

In Vino Veritas

Ha dias, um dos mais conceituados baluartes da dissidência, rubicundo e de calva reluzente, como costuma ficar no fim duma «magustada», — e, nessa tarde ela não tinha sido das piores, — achou-se com tanta sorte ao jogo, ali na Assembleia, que, em certa altura em que uma dama de ouros lhe rendeu mais grossa maquia, não se pôde conter e desaiou a trautear o ... hino da carta!

Porisso ele, apesar de tanto instado, ainda não aderiu ...

Medidas de alto alcance

O vereador sr. Jose Pinheiro quis começar a sua gerencia, no importante pelouro da limpeza, tomando providencias no sentido de endireitar as finanças municipais. Sua ex.ª não esteve com melis medidas: despediu nada menos de cinco varredores; é certo que, depois dos competentes «empenhosinhos», es readmitiu dias depois, mas, entretanto, a Câmara poupou os miseros cobres que os desgraçados deixaram de ganhar, de mais a mais, nos dias de Natal, e com essa economia já fica habilitada a construir os tais balroos sociais.

Como se vê, a respeito de competência, ninguém os eguala.

OBITUARIO

Na sua casa de Mouril, da freguesia de Silvarca, deste concelho, faleceu, no dia 29 de Dezembro passado, o sr. João Gonçalves, de 68 anos, proprietario, pai dos nossos amigos snrs. dr. Jeronimo Gonçalves de Abreu e Padre José Gonçalves, paroco de S. Jorge de Selho, deste concelho.

Tambem, na cidade de Braga, faleceu, ha dias, a esposa do nosso amigo sr. João José Vieira da Silva, dignissimo chefe da estação Telegrapho - Postal, desta cidade.

A's familias enlutadas, mas especialmente, áqueles nossos amigos, enviamos a expressão sincera da nossa viva condolencia.

Rifinhos de Guimarães

«Um pequenino grupo de «dissidentes» de Guimarães foi ha dias a Lisboa e convidou para um jantar no restaurante Garrett um ex-ministro e um director geral. Como só pudesse comparecer o primeiro destes dois cavalheiros, debalde esperou três horas o outro por que apparecessem os «dissidentes» para lhe darem de jantar. Estes não appareceram e desculparam-se-lhe no dia imediato com o fundamento de que o convite era para um almoço e não para um jantar. Mas que a festa era para o dia imediato, que não faltasse, que desse a palavra de honra. Prometem o director geral ir, deu a palavra de honra, mas como mais uma vez o ex-ministro não pudesse comparecer, os «dissidentes» foram comer a outra parte e deixaram o segundo convidado a var navios.

Estes «dissidentes» em toda a parte hão de mostrar que só teem dentes e que só os seus dentes quem que mastiguem.»

Do nosso presado colega «O Liberal».

Alberto Margaride

Tem andado por aí, abusando muito de «certas protecções» este conhecido monarchico que fingiu de republicano no tempo do Sidonio.

Isso pouco nos interessa, não nos competindo a nós, mas só ás autoridades, intervir no caso, se é que elle deve ou pode haver intervenção.

O que não podemos levar a bem é que um membro dos mais graduados, se não o mais graduado da dissidência, quisesse instigar correligionarios e amigos nossos dedicados a fazer a captura desse antigo perseguidor de republicanos, ao mesmo tempo que, tendo as autoridades ao seu dispor, fingiria protegê-lo. E, quem ainda mais de que nós se indigna com tal procedimento é uma

parte da dissidência que, usando de boa fé e de lealdade, não pode perdoar a baixesa de caracter que representa esta covarde traição de quem se comprometera a não incomodar aquelle hoje inofensivo TRAU-LITEIRO.

Castigos corporais

Sabemos que na policia desta cidade, com ordem do sr. Administrador do concelho, se bate em mulheres e crianças. Isto não é terra de pretos; a lei fez-se para se cumprir e ás autoridades incumbe mais do que a ninguém, obedecer-lhe: o sr. administrador não tem o direito de sentenciar e muito menos o de aplicar penas hoje banidas. O sr. administrador comete um crime mandando bater nos presos e torna-se indigno da consideração que é devida a homens correctos. Fazemos votos por que assim o reconheça e não continue.

Relogio Municipal

Nunca mais bateu certo o relógio da Oliveira desde que é governado por gente nova. Regula, como é de uso, pelas cabeças dos nozes veredores. O pior é que quem se farrazole a tirar de fazer viagens, quando chega á estação de caminho de ferro, já o combolo vai longe; dosde se vê que é grande o atraso mental dos conspicios odis.

As leiteiras

Recabemos o seguinte postal: Senhor Director de «A Velha Guarda»

Peço a V. se digue chamar a atenção do excelentissimo Sub-Delegado de saúde, para que o leite exposto á venda seja fiscalizado, pois que as leiteiras o tornam hproprio para consumo, e constantemente e elevam de preço, chegando até a vender-se o leite em diversas baixas.

Esperando Gover-lhe esta fineza Sou de V. etc. Um Assinante.

Tem razão o nosso processado assinante. Toda a fiscalização e applicação de multas, é preciso efectivarse, contra quem tente envenenar a humanidade. Do Ex.º Sr. Dr. Sub-Delegado de Saúde, esperamos dever-lhe a sua atenção do nosso pedido, altaz justo.

Transfugas

Condescendendo, um dos da «Alvorada», que melhor se deveria chamar «sidonada», vem meter os pés pelas mãos, para não dizer nada. Bem sabemos que «potisco», foi «inventado», por uns «escorraçados» ... de tal disirito e, que, «alguem», o comendo por bom, veio cá para fora implugi-lo aos incautos. Até o sebrinho do malato, que lhe deu o bacharelato, o tentou tambem implugir, a quem logo lhe retorquiu. Fazem-se tolos e levam a vida ...

Quasi sempre ás reputações estão á mercê daquelles que as não teem.

Aviso

A Associação de Classe dos Operarios da Industria Textil de Guimarães, em assembleia geral realizada em 30 de Novembro proximo passado, resolveu fazer sciente a todos os operarios da sua classe de ambos os sexos, de que deverão ser fornecidas por esta associação cadernetas para a fiscalização do horario de trabalho;

por isso previne todos os operarios de industria textil de que a partir do 1.º de Janeiro de 1920 em diante, todo aquelle que seja encontrado sem a referida caderneta estará sujeito ás penalidades prescritas no Art.º n.º 38.º do regulamento do decreto n.º 5516 que são 50 contavos de multa.

A Direcção.

EDITAL

José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Guimarães:

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 1.º do Código Eleitoral e 1.º da Lei numero 294 de 20 de Janeiro de 1915, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico no proximo ano de 1920, começará no dia 2 de Janeiro e terminará no dia 28 de Fevereiro proximos, podendo inscrever-se como eleitores, alem dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos de sexo masculino, maiores de vinte e um annos ou que completarem essa idade até 31 de Maio de 1920, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, sabiam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa.

Os requerimentos para a inscrição no recenseamento deverão mencionar a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento dos requerentes e local onde foi feito o respectivo registo e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario, ou ser escritas e assinadas perante o presidente da Junta de freguesia das suas residencias.

Juntarão aos seus requerimentos: 1.º — Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º — Atestado de residencia conforme o modelo n.º 4, passado pela Junta de freguesia ou regedor que prove que o requerente reside ha mais de seis meses na freguesia por onde requer a inscrição.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou

salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Guimarães, 23 de Dezembro de 1919.

O Chefe da Secretaria da Camara,

José Maria Gomes Alves.

«F. . . (nome, filiação, estado, profissão e naturalidade), filho de F. . . nascido no dia . . . de . . . de 19 . . . e registado na freguesia de . . . sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de 6 meses nesta freguesia de . . . pretende ser inscrito no recenseamento eleitoral. — Pode deferimento.»

Aos nossos assinantes

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado dez mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrarnos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subcritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como, porém, dos assinantes do fóra, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogar-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.